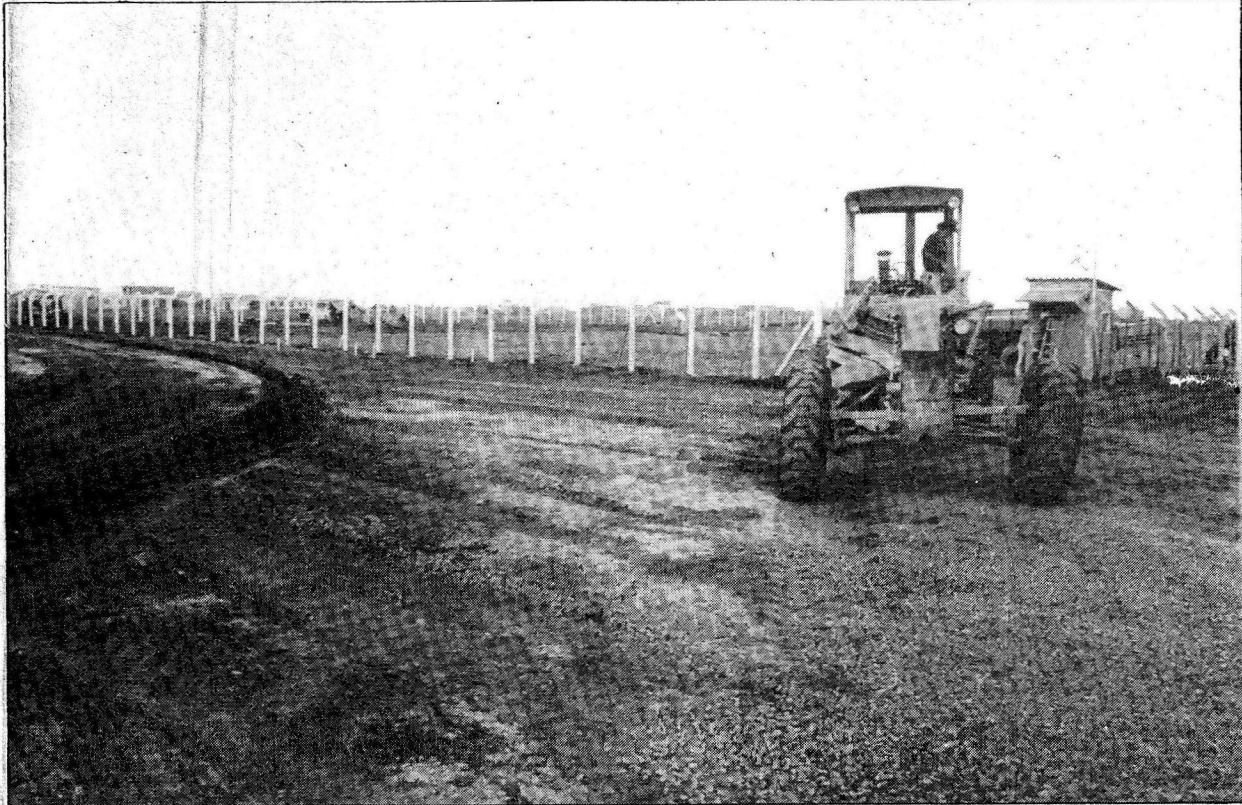




Homens já estão trabalhando no primeiro canteiro de obras do metrô, que fica em Samambaia e construirão o trecho que liga esta satélite a Ceilândia. Terça-feira, Roriz lança a pedra fundamental, pela manhã

Obras do metrô começam terça-feira

Socorro Ramalho

A construção do metrô do DF terá início na próxima terça-feira, quando será assinada a ordem de serviço autorizando os primeiros 40 quilômetros de linha, ligando as cidades-satélites de Ceilândia e Samambaia, onde ocorrerá o lançamento da pedra fundamental. A solenidade vai acontecer de manhã, logo após a assinatura do documento, com a presença do governador Joaquim Roriz e a comissão do metrô. De acordo com o coordenador do Grupo Executivo do Metrô, e secretário de Obras Públicas, José Roberto Arruda, estão previstos gastos da ordem de Cr\$ 227 bilhões nesta primeira etapa.

Antes do início das obras, amanhã, às 15h, no Palácio do Buriti, vai ocorrer a assinatura do contrato firmado entre a Coordenadoria do Metrô e o consórcio vencedor da concorrência pública para implantação desse novo sistema de transporte de massa, o Brasmetrô.

Além de Samambaia, a primeira linha do metrô ligará a Rodoviária do Plano Piloto à cidade-satélite de Ceilândia, passando por Taguatinga e Guará.

O trajeto contará com 33 estações divididas entre plataformas subterrâneas, estações ao nível do solo e terminais de integração às linhas de ônibus. José Roberto Arruda prevê que às 17h do dia 21 de abril de 1994 o novo sistema de transporte será inaugurado.

Recursos — Todos os recursos para a implantação do metrô estão assegurados pelo GDF, no valor global de 650 milhões de dólares. O GDF entrará com 170 milhões de dólares, obtidos através da arrecadação própria e da venda de terrenos públicos. Através do Ministério da Economia, a União vai repassar 180 milhões de dólares até 1994 e os 300 milhões de dólares restantes serão obtidos junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Social (BNDES).

A verba necessária para a construção de toda a obra será obtida gradativamente, até a data da inauguração, mas no Orçamento do GDF para este ano, na rubrica referente à implantação do metrô, estão previstos 120 milhões de dólares.

Mais 120 milhões de dólares foram assegurados ao governador Joaquim Roriz pelo presidente Fernando Collor, em duas cotas de 60 milhões de dólares, respectivamente, liberadas em 1993 e 1994. A complementação dos recursos liberados pelo GDF estará embutida nos orçamentos de 1993 — 60 milhões de dólares — e de 1994 — 50 milhões de dólares.

ISAACAMORIM



O metrô, ao ser implantado, irá favorecer principalmente os que não têm carro, melhorando o transporte de massa

Primeira etapa acaba em 2 anos

A partir de amanhã, quando será assinado o contrato entre o GDF e o Brasmetrô, este consórcio terá um prazo de 24 meses para concluir a primeira etapa da obra, de 40 quilômetros. Também caberá ao consórcio Brasmetrô a responsabilidade de construir as 33 estações, as subestações de alimentação, o túnel de Taguatinga e de fabricar os 80 veículos que formarão suas composições e montar a central de operações inteiramente informatizada.

Conforme o coordenador do Grupo Executivo do Metrô, José Roberto Arruda, é a primeira vez no Brasil que uma obra desse porte, será construída com tecnologia totalmente nacional. "O GDF tem recebido inúmeros telefonemas de empresários de todo o Bra-

sil nos cumprimentando pela iniciativa da construção do metrô de superfície do DF", contou Arruda.

O metrô do DF terá uma velocidade média de 45 quilômetros por hora, incluindo o tempo de espera e de parada. Uma viagem neste transporte, do Setor "O" ao Plano Piloto, vai demorar 44 minutos, segundo avaliação dos técnicos do sistema. O mesmo trajeto, a bordo de um ônibus, levaria 75 minutos. Está previsto no projeto elaborado pelo Grupo Executivo do Metrô, que a cada três minutos uma composição passará nas estações.

Funcionamento — Nos horários de pico as composições vão trafegar com quatro carros. Eles terão capacidade para transportar mil e 200 passageiros que poderão se beneficiar do sistema em funcionamento de 5h às 24h, com operações de manutenção previstas nos intervalos de cada viagem.

De acordo com o coordenador-adjunto do Grupo Executivo do Metrô,

José Gaspar de Souza, a construção do metrô não vai interferir no trânsito. A preocupação maior recai sobre o Eixo Rodoviário Sul, entretanto, para evitar quaisquer transtornos nesse local, o coordenador-adjunto explica que o canteiro de obras será instalado no gramado do eixinho W, próximo às quadras 100.

José Gaspar de Souza informou ainda que os foliões podem ficar tranquilos, porque o Carnaval no Eixo vai transcorrer normalmente. "O canteiro com 50 metros de largura será cercado por tapumes e não será necessário interromper o trânsito nas vias próximas", assegura Gaspar.

As galerias de lojas previstas em algumas estações e passagens subterrâneas do Eixo e a nova estação rodoviária do DF serão licitadas este ano, mas o projeto ainda continua em elaboração e depois deve ser submetido à aprovação do Conselho de Arquitetura, Urbanismo e Meio Ambiente (Cauma).

Construção atua em sete trechos

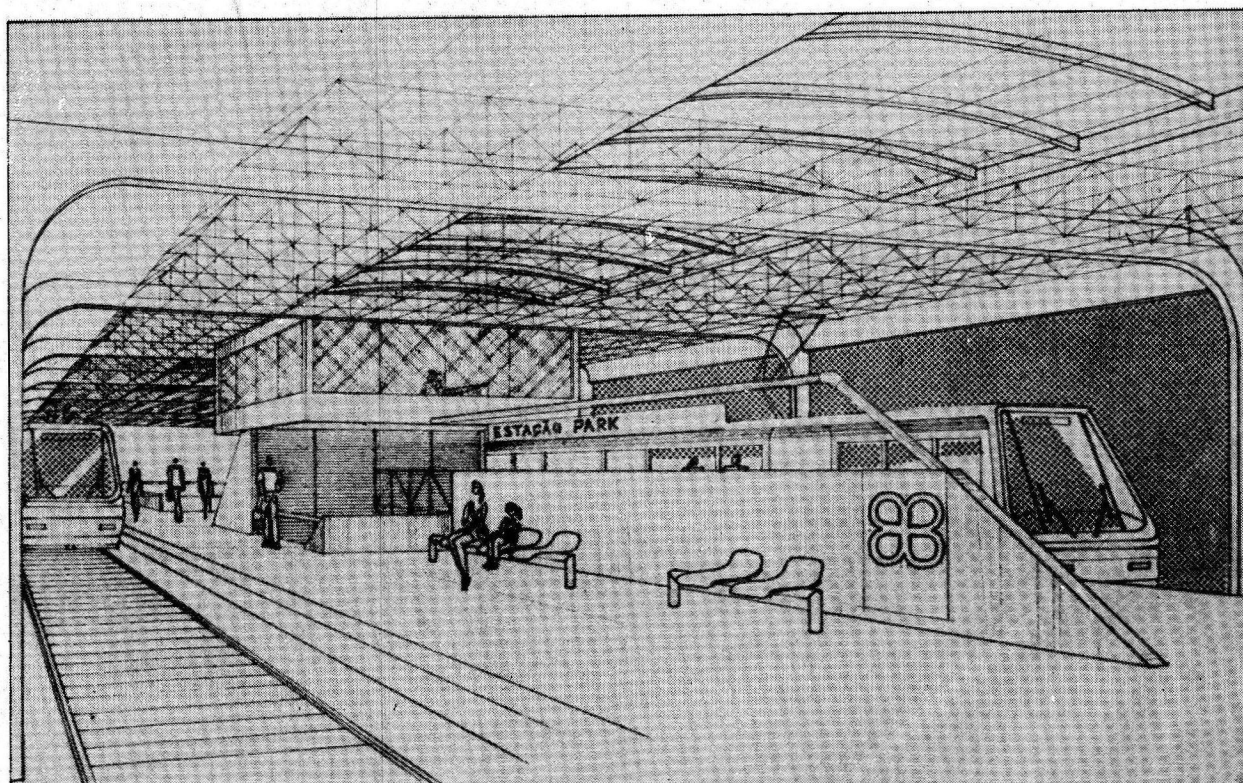
As obras que serão iniciadas nesta terça-feira vão atingir sete trechos diferentes ao mesmo tempo. Vinte meses depois o trajeto que vai ligar Carrefour a Águas Claras entra em operação em caráter experimental, com o objetivo de treinar usuários e operadores. Também de acordo com o cronograma estabelecido, o trajeto da linha que ligará a Asa Sul a Samambaia deve estar funcionando em 24 meses, a contar do início das obras.

Os demais trechos que complementam os trajetos previstos no projeto de construção do metrô incluem Rodoviária 106 Sul, 106 Sul final do Eixo Rodoviária, final da Asa Sul Feirão do Guarã, Águas Claras Samambaia, Águas Claras Centro de Taguatinga e por último, uma linha ligando Taguatinga à Ceilândia.

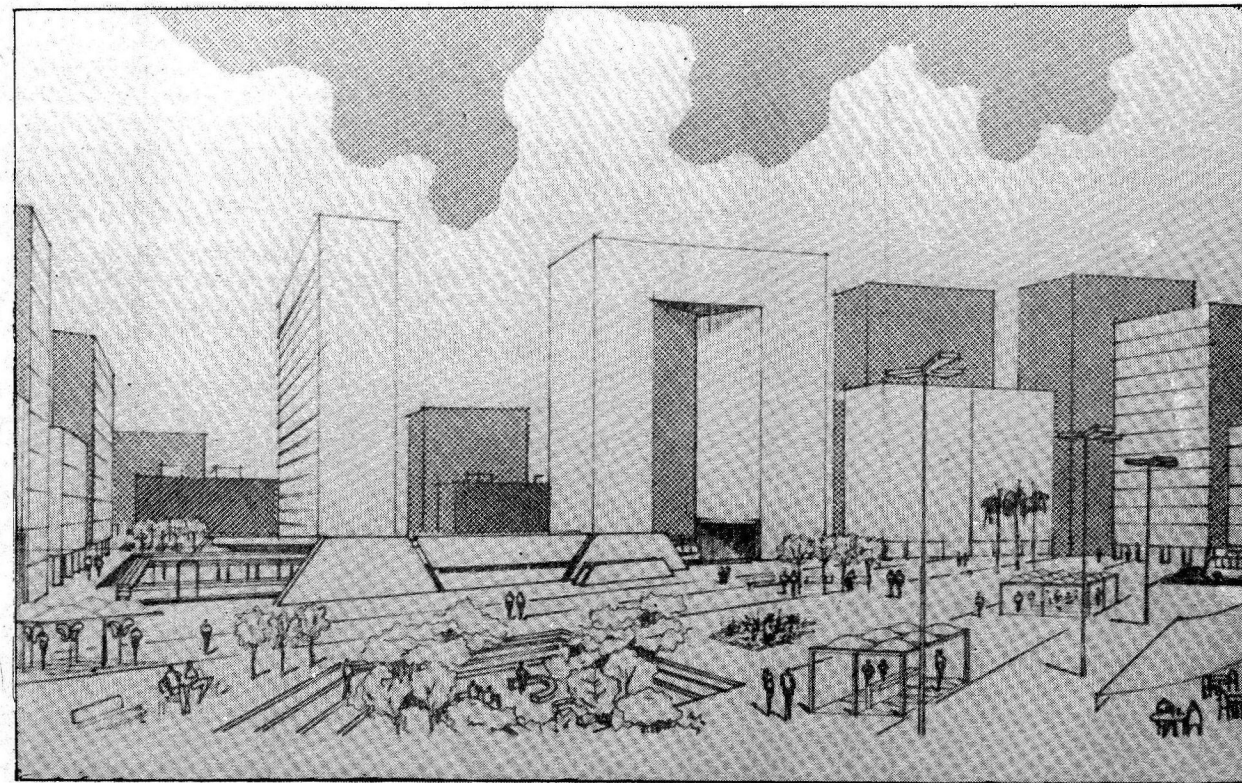
Segundo o engenheiro coordenador-adjunto do Grupo Executivo do Metrô, José Gaspar de Souza, a implantação desse novo sistema de transporte de massa no DF será uma das mais baratas do mundo. Informa ainda que cada quilômetro do metrô, na cidade, custará 16 milhões de dólares. "Em São Paulo, na linha Norte/Sul, o quilômetro custou cem milhões de dólares", esclareceu. Disse ainda que até em Recife, onde o trajeto é mais simples e todo em superfície, o quilômetro ficou em 22 milhões de dólares.

A justificativa para o baixo custo, por quilômetros, do metrô de Brasília, segundo Antônio Gaspar, está no solo mais resistente e porque não haverá necessidade de desapropriação.

Benefícios — Para o coordenador do Grupo Executivo do Metrô, José Roberto Arruda, o metrô favorecerá, principalmente, aqueles que não possuem carro e além de resolver o problema de transporte da cidade, vai direcionar o desenvolvimento de Brasília à Samambaia e proporcionar maior integração com o Entorno. Também, conforme Arruda, Brasília terá no metrô uma maneira segura de garantir o crescimento das cidades-satélites, que facilitará o deslocamento da população das satélites para o Plano Piloto. Nas 33 estações serão instalados telefones, agências de Correios, entre outras, com centros comerciais e culturais.



Este ano haverá licitação para a construção das galerias, que estão previstas para algumas estações



Esta perspectiva mostra como será a área externa da moderna estação que se localizará na Asa Sul